

PROPRIETARIOS
 João Pedro de Sousa
 e Lyster Franco
 DIRECTOR POLITICO
 João Pedro de Sousa
 DIRECTOR LITTERARIO
 Lyster Franco
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 JOÃO PEDRO DE SOUSA
 PUBLICA-SE NOS SABADOS

O HERALDO

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
 COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
 Tipographia do Herald
 RUA 1.º de Dezembro
 FARO
 70024
 ASSINATURAS
 3 mezes. 30 centavos
 COMUNICADOS E ANÚNCIOS
 Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª
 e 2.ª pagina contrato especial.

UM NOTAVEL DOCUMENTO

Quando ha 44 anos, os exercitos da Prussia estavam prestes, na invasão da França, a conquistar a cidade de Paris, o genial Vitor Hugo, no seu exilio de Guernesey, publicou uma carta dirigida aos invasores, na qual manifestava simultaneamente a dor que lhe trazia a circumstancia daquela conquista, e a advertencia feita ao inimigo, da temeridade que a sua ousadia representava.

E' esta a carta a que hoje vamos dar publicidade, por se nos afigurar que tem reconhecida importancia e incontestavel oportunidade, se bem que a cidade de Paris não esteja atualmente nas mesmas condições da recente conquista em que se encontrava ha 44 anos.

Publicou a Tomaz Ribeiro no *Boletim oficial*, onde o notavel escritor fazia o relato diário da guerra franco-prussiana. E Tomaz Ribeiro acompanhava a carta das seguintes palavras:

«Lêde essa carta de Vitor Hugo. Se vos parecer recesso ou demasiado prudente, repare, que é velho; se vos parecer apaixonado, repare, que é francez e pae; se vos parecer fantasioso, repare, que é poeta; se vos parecer extemporaneo, repare, que é filosofo do absoluto; se, vos parecer orgulhoso, lembrae-vos de que é muito grande».

E agora apreciem os nossos leitores a carta do maravilhoso escritor:

«Alemães!

Alemães, é um amigo que vos fala. Ha tres anos, na epoca da exposiçao de 1867, do meu exilio vos saudei como bemvidos á nossa cidade. Que cidade? Paris. Porque Paris não pertence exclusivamente a nós. Paris é tanto vossa como nossa. Berlim, Viena, Dresde, Munich Stuttgart, são vossas capitães; Paris é vosso centro. E' em Paris que se sente bater o coração da Europa. Paris é a cidade das cidades Paris é a cidade dos homens. Ali foi Atenas, ali foi Roma e ali é Paris. Paris é apenas uma imensa hospitalidade. Voltaes hoje a Paris? Como? Como irmãos, como ha tres anos? Não, como inimigos. Porque? Que sinistra aberração é essa? Duas nações fizeram a Europa. Essas duas nações são a França e a Alemanha. A Alemanha é para o Ocidente o que a India é para o Oriente, uma especie de grande antepassado. Nós veneramos-la. Mas que significa o que se está passando? Que quer isto dizer? Hoje, quer a Alemanha destruir a Europa, que é a mesma Alemanha pela sua expansão e a França pela sua irradiação. E' isso possivel? A Alemanha destruirá a Europa mutilando a França! A Alemanha aniquilará a Europa destruindo Paris. Refleti. Que significa esta invasão? Que quer dizer este esforço selvagem contra um povo irmão? Que vos fizemos nós? Veio de nós esta guerra? Foi o imperio que a desejou, foi o imperio que a promoveu. O imperio está morto. E' justo. Nós nada temos de comum com o cadaver. Ele é o passado; nós somos o futuro. Ele é o odio, nós somos a simpatia. E' e a traição; nós somos a lealdade. Ele é Capua e Go-

morra; nós somos a França. Nós somos a Republica Franceza; nós temos por divisa: Liberdade, Igualdade, Fraternidade. Escrevemos na nossa bandeira *Estados Unidos da Europa*. Nós e vós somos o mesmo povo. Nós tivemos Vercingitorix, como vós tivestes Arminius. O mesmo-raio fraternal, sublime traço de união travessa, o coração da França e a alma da Alemanha. E' pois sincero o que vamos dizer vos: se infelizmente o vosso fatal erro vos impele para as supremas violencias, se vós vindes atacar-nos nesta augusta cidade confiada de certo modo pela Europa á guarda da França, se vós assaltaes Paris, nós nos defenderemos até á ultima extremidade, nós lutaremos com todas as nossas forças contra vós; porém, declaramos-vos que continuaremos a ser vossos irmãos; e os vossos feridos, sabeis vós onde os havesmos de depositar? No palacio da nação. Nós designamos desde já para hospital dos prussianos feridos as Tulherias. Ali nas Ambulancias servir-se-ão os vossos bravos soldados que tivermos feito prisioneiros. E' ali que as nossas esposas irão cuidar-lhes e socorrer-lhes. Os vossos feridos serão nossos hospedes, trata-los-emos lealmente, e Paris ha de hospeda-los no seu Louvre. E' com esta fraternidade no coração que aceitaremos a vossa guerra. Porém, que guerra, alemães? Que significação tem ela? A guerra acabou desde que o imperio morreu! Vós matastes o vosso inimigo que era o nosso tambem; que mais quereis? Vindes para tomar Paris á força? Mas nós sempre vós-la oferecemos amigavelmente. Não obrigueis a fechar-vos as portas um povo que sempre teve os braços abertos para vós. Não vos iludais com Paris. Paris ama-vos, mas Paris combater-vos-ha com toda a formidavel majestade da sua gloria do seu luto; Paris ameaçada de uma brutal violação, pode tornar-se terrivel. Julio Favre disse vos eloquentemente, e eu vo lo repito: *Esperais acaso uma indigna resistencia? Vós tomais as fortalezas, haveis de encontrar as muralhas; tomais as muralhas, encontrareis a barricada; tomais a barricada e enão quem sabe o que o patriotismo e o perigo pode aconselhar? Vós encontrareis os canos transformados em minas a arremessar pelos arés ruas inteiras. Vós tereis accitado esta terrivel condenação: tomar Paris, pedra por pedra, estrangular aqui a Europa, matar a França com detalhe em cada rua, em cada casa, e que grande luz seria necessaria para extinguir alma por alma! Parai! Alemães, Paris é tremendo! Tomai cuidado diante de Paris. Todas as transformações lhe são possiveis. Os seus ensinamentos dão vos a medida das suas energias, parece dormir, está acordada; labrica ou tira ideia da bainha do mesmo modo que arranca a espada; e a cidade que hontem era Cybaris pode amanhã ser Sargoc». Dizemos nós isto para vos intimidar? Não, certamente não, nós não vos intimidamos, alemães! Vós tivestes Galgacus contra Roma e Koerner contra Napoleão. Nós somos o povo da Marselhesa, po-*

rém, vós sois o povo dos *sonetos coirçados* e do *cri de l'epée*. Vós sois a nação dos pensadores que se tornam quando é preciso u na legião de herois. Os vossos soldados são dignos dos nossos; os nossos são a bravura indomavel, os vossos a intrepida tranquilidade. Ouvi o resto: Vós tendes generaes astutos e habeis, nós temos chefes ineptos, vós tendes feito mais uma guerra dextra que uma guerra brilhante; os vossos generaes tem preferido o util ao grande; estão no seu direito; vós tendes-nos tomado de imprevisto, vós tendes sido dez contra um. Os nossos soldados tem-se deixado massacrar estoicamente por vós que tendes engenhosamente postos todas as eventualidades do vosso lado. De maneira que até hoje nesta horrivel guerra a Prussia tem a vitoria, mas a gloria pertence á França. Agora, pensai nisto; vós acreditais ter só a dar um ultimo golpe; cair sobre Paris aproveitando-vos do facto de o nosso admiravel exercito, enganado e traído, estar a esta hora quasi inteiramente prostrado, e morto no campo da batalha. Para atacar tendes setecentos mil soldados, com todas as vossas maquinas de guerra, metralhadoras, canhões de aço, balas de Krupp, peças de Dreyse, inumeravel cavalaria e terrivel artilharia. Do outro lado das muralhas estão esperando 300.000 cidadãos, pais defendendo os seus afetos numa cidade cheia de familias, trementes, onde ha esposas, mães, irmãos, e onde neste mesmo momento aquele que vos escreve te n os seus dois netos, um dos quais está unido ao seu coração. E', nesta cidade inocente da guerra, nesta cidade que nada vos fez senão dar-vos a sua luz, é em Paris—só, altiva, e desesperada, contra quem vos precipitais, vós, tinensa onda de combate e de destruição! Esta será a vossa missão, valentes homens, grandes soldados, illustre exercito da nobre Alemanha! Oh! refleti! O decimo nono seculo terá de ver este horrivel prodigio: uma nação civilisada tornando-se selvagem, aniquilando a cidade das nações. A Alemanha, extinguindo Paris, a Alemanha deslocando o eixo das Galias, vós descendentes dos teutonicos fareis uma guerra desleal exterminando o grupo dos homens e das ideias de que o mundo carece, vós aniquilareis a cidade organica, e reconquereis Atila e Alarico, e renovareis o barbaros! depois de Omar o incendio da livraria da humanidade, e arrasareis o *Hotel de ville* comp os Hunos arrasaram o capitolio, e bombardeareis *Notre Dame*, como os turcos bombardearam o Partenon, e dareis ao mundo este espetáculo de—alémães tornarem se novamente Barbaros, e vós sereis depois o barbarismo domando a civilisação. Não, não, e não. Sabeis o que será para vós uma semelhante vitoria? Será a deshonra. Ali' certamente ninguém pensa em assustar-vos, alemães, glorioso exercito, corajoso povo, mas alguém pode informar-vos. Não é seguramente o probrío, o que vós procurais, mas será o probrío, o que achareis, e eu europeu, o que quer dizer amigo de Paris, eu parisiense, que quer dizer amigo dos povos, advirto-vos do perigo em que estais, meus irmãos da Alemanha, porque vos admiro e considero e porque conheço bem se alguma cousa vos pode obrigar á

retirada não é o medo, é a vergonha. Ah! nobres soldados! consultai os vossos corações! Sereis conquistad (res curvando) as vossas cabeças: e que vós dirão vossas esposas! A morte de Paris! que luto! O assassinio de Paris! que crime! Ao mundo ficará o luto, a vós o crime! Não aceiteis esta imensa responsabilidade. Parai. E agora uma ultima palavra: Paris levada á extremidade, Paris sustentada pela França, levantada, pode conquistar e conquistar; e vós tereis cometido sem proveito aquela violencia que já escandaliza o mundo. Para todos os efeitos apagai destas linhas escritas á pressa as palavras *destruição, extinção e morte*. Não, eles não destroem Paris. Se conseguirem, o que não é facil, destrui-la, engrandecê-la-hão moralmente. Arruinando Paris santifica-la-ão. A dispersão das pedras causará a dispersão das ideias. Arremessada Paris aos quatro ventos vós fareis de cada pedrícula de cinza a semente do futuro. Aquele sepulcro exclamará: *liberdade, igualdade e fraternidade*! Paris é uma cidade, mas Paris é uma alma. Queimar os nossos edificios é apenas queimar os nossos ossos; o seu fumo tomará formas, tornar-se-ha enorme e vivido, e levantar-se-ha até o céu; e ver-se-ha para sempre no horizonte dos povos, acima de nós, acima de vós, acima de todos e de tudo, atestando a nossa gloria, atestando a vossa vergonha, aquele grande espetro feito de sombra e luz: Paris. Agora tenho dito, alemães, se persistis, ousai! Estais avisados, vinde, atacaí as muralhas de Paris. Debaixo das vossas bombas e das vossas metralhadoras ella se defenderá. Enquanto a mim, um velho, ali estarei sem armas. A mim pertence-me estar com os povos que morrem, lamentando-vos por estardes com os reis que matam.

Paris, 9 de setembro de 1870.
 Vitor Hugo».

CANCIONEIRO DO POVO

Para que queri eu o cabalo
 Criado com tanta dor,
 Se me não serve de laço,
 Para prender o meu amor?
 Se tires o mar vermelho,
 Não te assistes que é sagrado;
 São lagrimas de sangue
 Que por ti tenho chorado.

A folha no ar dá voltas,
 Eu ainda não dá voltas,
 Diz, amor, se me deixaste,
 Que eu ainda não te deixei!

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fomos obrigados a retirar muitos artigos já compostos para este numero.

Theatro Circo

Após belas noites de cinematographo e operetas divertidas pelo sexteto dirigido pelo maestro sr. Rebelo Neves, vamos em breve dar neste teatro duas esplendidas recitas pela companhia de artistas do teatro da Republica, sob a direção do ator Rafael Marques e de que além deste ator fazem parte Barbara Walkert, Luz Vidozo, Paz Rodrigues, Maria Costa, Antonio Sarmento, Teodoro Santos, Ribeiro Lopes, etc.

Entre as peças do repertorio citaremos em primeiro lugar *O Marechal de Korb*, em 4 atos, que além de constituir um violento ataque ao exercito alemão, é revestido de cenas dramaticas da maior intensidade.

O Heraldito aceita, publica e agradece todas as informações de utilidade publica que lhe sejam enviadas.

ESCOTISMO

SER LEAL A PATRIA

No artigo anterior, exarcel os pais portuguezes, nomeadamente os algarvios, á concorrerem para o desenvolvimento do escotismo; convido de que se assim o fizerem, concórrem e muito para a preparação de futuras gerações, soldados hercezes dum Portugal novo e feliz.

Ficamos agora um pouco de historia; traçando um ligeiro quadro do modo que appareceu e se desenvolveu o escotismo. A primeira nação que teve escoteiros e que os exportou para o resto do mundo, foi a Inglaterra. De este paiz, e de todo o mundo, o inicio desta unissima instituição, á general inglez, sr Baden Powell, em 1908. Militar valente, cidadão illustre, Powell combateu pela sua patria na guerra anglo boer, tendo sido um dos seus mais brilhantes feitos militares a defesa de Mafeking.

Praticando e conhecendo quasi todos os desportos, inteligencia lucida e espirito sumamente pratico, viu os defeitos e lacunas militares dos exercitos do seu paiz, as deficiencias da preparação militar da sua raça e os perigos proximos e futuros que ameaçaram a Inglaterra na sua politica externa. Percebeu que era uma necessidade imperiosa e inadiavel a preparação de gerações vigorosas, bem preparadas para a vida, duma moçã solida e absolutamente dedicada á sua patria... E assim appareceram os primeiros *boy-scouts*, (escoteiros) e assim nasceu o escotismo.

Como tambem já disse, a base primordial do escotismo é o culto levado ao extremo deste conjunto de qualidades moraes, nobres e elevadas, chamado honra. Daqui o desenvolverem-se e exigirem-se aos escoteiros o respeito o mais completo e absoluto pelos compromissos tomados e á palavra de honra, so dada em casos de absoluta necessidade. A vida activa e aventureira dos exploradores ou aos cowboys do Far-nest americano, a singeleza e naturalidade dos boers, a sua resistencia e parcimonia; deram bastantes exemplos e ensinamentos para se chegar á esta preparação pratica e perfeita que é a *formação do escoteiro*. Quasi todas as nações civilisadas receberam com entusiasmo as ideias e exemplos de Baden Powell. Com pequenas aclaraciones indicadas pelos climas e differenças de temperamentos dos varios paizes, em todos elles se pratica o escotismo como Powell o conheceu e como na Inglaterra se pratica. Rapidamente se desenvolveu o escotismo nesse Paiz, pois que passados quatro anos da sua introdução havia e todo o territorio britânico 500.000 escoteiros, de idades variaveis entre os 11 e 18 anos.

A disciplina, o vigor fisico, o porte digno e correto destes rapazes causaram a admiração e simpatias geraes, não só do Chefe do Estado e poderes publicos como das varias forças vivas do Paiz. Hoje passados anos, a Inglaterra tem nos fundamentos da sua colossal resistencia a todos os golpes que lhe quiserem vibrar o trabalho e energia dos seus escoteiros e ex-escoteiros, que tornam este admiravel Paiz uma gloria do genero humano.

Como tambem já disse, o escoteiro deve passar a maior parte da sua vida ao ar livre. Vida de plena liberdade, do completo altruismo, o escoteiro trabalha e prepara-se principalmente para o bem e sua pratica.

Aprende a conhecer praticamente as plantas, as arvores, os animaes, a correr, a nadar, a construir um barco e uma jangada, um abrigo, uma cabana, a reconhecer e seguir pistas e rastos de homens e irracionais; a orientar-se de dia e de noite. Procura e prepara a sua alimentação, a socorrer feridos e victimas de accidentes varios, a extinguir incendios. Como norma e orientação para a sua vida o escoteiro, toma ao entrar para a *Instituição* um compromisso solene que cumprirá em todas as circumstancias da vida.

Esse compromisso resume-se em tres artigos:
 1.º—Ser leal á Patria.
 2.º—Auxiliar os semelhantes em todas as circumstancias.
 3.º—Obedecer ás leis dos escoteiros.
 Não precisamos demonstrar, nem apresentar solidos argumentos para provar a necessidade do escotismo e sua pratica em Portugal. Portuguezes, meus compatriotas, a realidade triste e cruel, mostravos bem que se Powell viu que a mocidade ingleza precisava dum orientador que lhe indicasse o caminho verdadeiro e reto da honra e do dever, a mocidade portu-

guezia bem mais precisa deste salutar remédio! E felizmente assim se viu já entre nós. Em Portugal há já escoteiros.

A federação dos escoteiros portugueses com os seus dez grupos, tem em Lisboa a sua sede. Mais alguns grupos não federados existem, havendo bem fundadas esperanças que outros se formem em breve. Mas será isto bastante? De modo nenhum. Comparando o numero de escoteiros portugueses com o de qualquer outro Paiz, o nosso espirito enriste-se profundamente com o confronto. A nossa vizinha Espanha, sempre mal conhecida e estudada entre nós, apresenta um numerosissimo contingente de escoteiros, concorrendo brilhantemente com as outras nações onde o escotismo está mais desenvolvido. A B. Içica, Suíça, França, Alemanha, Estados Unidos da America do Norte, Estados Scandinavios tem os seus grupos de escoteiros, numerosos e moderadamente organizados, tendo das forças vivas dos respectivos paizes o maximo auxilio moral e material.

Em Portugal apenas a boa vontade de alguns e os sacrificios de poucos, tem conseguido organizar e manter os nossos grupos. Um dia chegará contudo que os olhos olympicos dos governos e o patriotismo das varias corporações e instituições, reparem na utilidade do escotismo, nascendo então uma era de felicidade e progresso para nós e consequentemente para o nosso Portugal.

(Continúa)

Pedro Piters.

O commercio franco-espanhol

Reunio-se em Paris o Comité republicano do commercio e da industria, sob a presidencia do deputado M. Puech.

O presidente da comissão de pautas M. Havy, prendeu-se á leitura dum documento em que se põem em relevo as cifras dos prejuizos soffridos por França e Espanha, em consequencia do modus vivendi de 1912.

Foi approvada, por unanimidade, uma proposta de M. Havy, expressando o desejo de que contencem quanto antes as negociações para concertar uma convenção comercial franco-espanhola que deixe a salvo os interesses reciprocos dos dois paizes, que seja duradoura e garanta o desenvolvimento do trafico.

A reunião effeinou-se na Camara dos Deputados.

NOTAS E COMENTARIOS

Socialismo pratico

Na ilha da Ascensão, no Atlantico, não se usa dinheiro absolutamente para nada.

A ilha pertence ao almirantado inglez, e a sua povoação consiste em alguns marinheiros e negros da Serra Leoa, os quaes exercem a dos officios, subordinados ás ordens de um capitão.

Não ha na ilha propriedade privada, no que respecta á terreno, réndas, contribuições, etc.

Os gados pertencem a toda a gente, e a carne e todos os productos vegetaes das hortas são distribuidos por rações.

Pode afeitamente dizer-se que, nesta ilha se acha realisado o ideal socialista.

Gatos azules

No hall da agricultura de Westminster realisa-se atualmente uma original exposiçãõ. Numerosas damas da alta aristocracia britânica expõem curiosos exemplares de gatos azules, produto de numerosos e difficis cruzamentos. Os primeiros gatos obtidos eram de um azul sujo-desagradavel; mas com o tempo conseguiram-se gatos de um azul escuro precioso.

Agora tratam de os impôr á moda; e uma dama, para ser elegante, deve possuir pelo menos um gato azul. Os preços por que esses animais são vendidos oscilam entre cinco e seis libras esterlinas, segundo as raças, a finura e igualdade da cor.

Constituíram-se varias sociedades para explorar a criação e venda de gados azules.

A Furliana

O Observatore romano publicou ha dias em Roma uma nota protestando energeticamente contra o que chama uma invenção absurda e inverosimil e contra a inconveniencia de interromper o nome do papa num reclame em favor de uma dança lasciva, a Furliana.

O organo do Vaticano declara perentoriamente que o soberano pontifice nunca approvou nem recomendou a Furliana, e acrescenta que esta invenção teve desagradavelmente por effeito fazer reviver e tornar popular um costume pagão, que só pode contribuir para abaixar o nivel-moral da sociedade.

Os Cresos norte-americanos

Para fazer uma ideia de quanto dinheiro gastam os arquimilionarios dos Estados-Unidos, bastará dar um passeio pela famosa Quinta Avenida, onde se tem gasto a bagatela de 100.000 contos.

A soberba residencia de Vanderbilt custou 5.000 contos. A decoraçãõ do salão de baile custou 250 contos e para fazer o jardim demolio-se uma casa que valia 175 contos.

O senador Clark dispendeu mil contos

na decoraçãõ do seu palacio. Por uma só escadaria de marmores desembolsou Elbridge Gory 100 contos.

Isto tudo, porém, nada é comparado com a maravilha que Stephen Marchand fez edificar para sua esposa. Só a camara nupcial, que parece saída de um conto das Mil e uma noite, custou 1.000 contos.

O leito, de ébano com incrustações de marfim e ouro, é uma obra prima de arte e custou perto de 200 contos. O tecto, com baixos relevos e frescos notáveis, custou cerca de 20 contos, e a mobilia representa, no seu conjunto, 500 contos, não incluindo a guarda-roupa da esposa, que custou 140 contos.

Agora não se espantará ninguém ao ler que mistress Miller fez encerrar o cadaver do marido numa urna que custou 18 contos e levantou-lhe um mau oleu pelo qual pagou 400 canios.

Diz isto a revista ingleza Tit Bits.

O tunel de Mauch

Dizem de Londres que o barão de Erlanger, presidente da Companhia do Tunnel da Mancha, que desde 1881 espera a realisacãõ dessa empreza, effectuou na noite de 22 uma notavel conferencia, na qual fez sobressair as vantagens que teria o tunel que, segundo ele, seria um meio de chegar á paz, acrescentando que a não construcão do tunel prejudicaria a Inglaterra. O engenheiro francez Popp, que presidia á sessão, invocou a favor do tunel a possibilidade do abastecimento da Grã Bretanha em caso de guerra. O grande negociante lord Rotham disse que ás objecções estrategicas eram menos veementes que nos anos passados. A construcão do tunel seria uma garantia de continuidade e permanencia da entente cordial.

Um anarquista... perigosissimo

Uma das ultimas noites, em um hotel da Avenida du Maine, em Paris, apresentou-se um visitante que infundiu algumas suspeitas, pelo aspect miseravel, quasi andrajoso, da sua vestimenta. O homem envergava uma farpela mais que pinderrica.

O dono do hotel que estava decidido a não perder de vista aquele freguez, levantou-se alta noite e foi dar uma volta pelos corredores, a ver se descobria alguma coisa que confirmasse as suas apreensões. Parou discretamente um instante á porta do quarto do farruopilha e ouz se a escutar. E que ouviu eiz?... Uma voz enérgica, stentorea, que clamava:

Bombas! Sangue! Lagrimas! Tiranos! Liberdade!

Ai! que é um anarquista! exclamou entre dentes o dono do hotel. Espera que eu já te arranjo a cama!

E, pé ante pé, foi despertar um criado e disse-lhe que creesse a chamar a policia. Entretanto, armou-se de revolver, armou tambem a mulher e ambos se puzeram de sentinella á porta do quarto do temivel acrata.

Chegou a policia e o farruopilha continuava com as suas apostrofes. A porta foi arrombada e o homem solidamente agarrado. Muito surpreendido, o visitante perguntou o que acontecia. A policia deu-lhe a mão sofregamente a um maço de papeis que estava em cima da mesa. Deviam ser documentos comprometedores.

Quando chegaram ao commissariado, o commissario do distrito apressou-se a ler os documentos. Ao alto da primeira folha lia-se o seguinte:

«O urfão da Polonia—Poema futurista integral».

O commissario pôz n homem em liberdade, apesar de conhecer que mercia um nar de mizes de cadeia... pelo delito do poema futurista, e de mais a mais integral!

Inspeções

Dias do mez de novembro em que devem apresentar-se á junta hospitalar de inspeção em Évora, os mandebns recensados no corrente ano para o serviço militar e que foram isentis definitivamente e temporariamente pela junta de recrutamento, ns quaes são mandados novamente inspecionar por ordem da secretaria da guerra:

- Alportel e Faro (todas as freguezias), a 22; Ohão (todas as freguezias), a 23; Tavira (todas as freguezias com excepção de S. Tiago de Tavira), a 24; Tavira (freguezia do S. Tiago de Tavira), a 25; Vila Real de Santo Antonio (todas as freguezias), a 25; Castro Marim (freguezia de Oleiteiro) a 25; Castro Marim (restantes freguezias), a 26; Loulé (freguezias de Amaxial Bulguieime, Quereçua e Salir), a 26; Loulé (freguezias de Alnauçil, Alte e S. Sebastião de Loulé), a 27; Loulé (freguezias de S. Clemente de Loulé), a 28; Alcoutim (todas as freguezias), a 28.

A graça alheia

BOA RAZÃO

—Porque estás a chorar, ó Joãozinho? pergunta uma senhora a um pequeno.

—Porque todos os manos tem férias e eu só é que não tenho.

—Mas porque não tens tu férias?

—Porque ainda não ando no collegio.

MADRIGAES EM PROSA

LÉCITO BRANCO

A luz que dá o teu rosto é a luz da madrugada, mas vi-a quasi ao sol-posto de uma vida amargurada... tão tarde vi o teu rosto!

João de Deus.

Le style attique se reconaît sur les palmiers à quelques détails d'ornementation, surtout à la finesse des peintures, à l'harmonie des tons, à la prédominance des motifs empruntés à la vie ordinaire, jeux d'enfants, scènes de fiançailles, leunies à leur toilette ou au visite.

«P. Manceaux». La Grèce avant Alexandre.

Um dia, ha muito tempo, muito, vi, por acaso, numa exposiçãõ arqueologica, entre anforas, gomis e anpulas, um interessantissimo lécito branco, de Atenas.

Lindo, na sua simplicidade elegantissima, destacava-se, aristicamente colocado, sobre um fardo pançamento de veludo carmezim.

Quem não conhece os lécitos brancos da Atica, assim chamado por constituirem a mais perfeita maravilha da cerâmica ateniense?

São vasos, de formas irrepreensiveis, de linhas puras e simples, todos negros, ornados por uma larga faixa de esmalte branco...

Fabricados com extraordinaria graça, as suas curvas parecem resultar da combinaçãõ de uma anfora com um gomil, oferecendo todo o conjunto o bonito aspect de um formoso vaso corintio, airoso e alongado...

Aquele que eu vi era tão simples como lindo...

Perfeitamente intacto apesar dos seculos que devia ter, conserva-se, ainda intacta, toda a brancura do esmalte onde um ignorado artista gravára, em fino traçado a ouro palido, uma gentil figura de mulher.

Uma deusa? Uma ninfa?

Não sei!

Encostada melancolicamente a uma stela, a sua indocula diadama, cuja fibria se agitava num vão leve de fumo disperso, definiu-lhe as linhas rhythmicas do busto...

Naquelle airoso vulto transparecia toda a misteriosa graça de uma linja flor de celeste pureza...

Logo se comprehendia, ao vê-la—tão vago era o seu aspect—que um relampago de genio tinha concretisado aquella figura ideal...

Era tal o poder evocativo da graciosa figurinha que, ao fita-la, tive muitas vezes, muitas, a deliciosa impressãõ de que a gentil deusa, animada por occulto poder, lá desprender-se do fundo branco do esmalte, alargo-se, numa grande ancia de liberdade, qual libélula de ouro voando na vasta amplidão azul...

Visitei frequentemente a exposiçãõ só para admirar aquele precioso lécito e, mais ainda, a imagem formosissima que o adornava...

Cativara-me... seduzia-me com a elegancia distinta do seu talhe aquella ideal figurinha de mulher...

E o seu vultuosinho encantador, aureolado pela supremacia curtimã que o artista tão prodigamente lhe concedera, povoou dali em diante, o meu espirito, dominando-o, absorvendo-lhe todos os pensamentos e aspirações.

Bem quizeria eu saber impedir este impulso laial que me torturava, bem desejava eu esquece-la...

Deus sabe quantas tentativas, quantos vãos esforços empreguei...

Era, porém, tudo inuutil!

Quanto mais diligenciava afastar do pensamento tudo quanto se relacionasse com o gracioso lécito, quanto mais procurava apagar da minha memoria a airosa figura que nele se destacava, parecendo viver numa atmosfera de sonho, mais a sua gentilissima imagem me perseguia e deslumbrava...

Pensei em não voltar á exposiçãõ e este pensamento apenas me serviu para sentir que o meu affeto por aquella extraordinaria joia artistica era tão intenso que nem me consentia passar muitas horas sem contemplá-la...

E assim, numa idealisaçãõ constante, ceguei a enamorar-me apaixonadamente da linda figurinha de esmalte, dedicando-lhe um grande amor feito da mais veementemente das adorações...

Neste sonhar acordado, neste devaneio louco em que o meu espirito tanto divagou, perdido, semi-me, muitas vezes, transportado aos tempos esplendidos da famosa Grecia antiga...

Via, então, animada e linda, em todo o divino esplendor da sua prodigiosa beleza; a gentil figurinha do lécito...

Prepassava sorridente e magestosa, a infula adornada de rosas rubras, prendendo-lhe o zamp transparente... pontilhado a pequenissimas estrelas de ouro...

Quanto tempo durou este idílio não sei!

Uma vez, quando antegosava o inebriante prazer de beijar com os olhos aquella preciosidade, aquele encantador mimo de Arte, encontrei vazio o sitio em que tantas vezes o admirára e soube que tinham vendido o precioso lécito branco de Atenas.

nas a um velho milionario colecionador de raridades.

Nem sei dizer o desgosto que senti!

Cairia fulminado ao ouvir a noticia se, prevendo o meu atordoamento pela palidez que me cobriu o rosto, um amigo que me acompanhava, não me tivesse caridosamente amparado...

Por muito tempo considerei a esbelta figurinha grega simplesmente como reproducão perfeittissima do ideal de algum ignorado artista...

Qual caminhante habituado a vagas miragens, adorava, é certo, em minha reminiscencia, aquella gentil deusa, mas considerava-a, apenas como um imaginario tipo de beleza, impossivel de encontrar... um sedutor e formosissimo espectro que só vivia no illimitado ambito dos meus pensamentos...

Acompanhou-me, muitos anos esta enganadora illusão...

Mas um dia despertou em mim, qual chama intensa e crepitante, todo esse delicioso e apaixonado entusiasmo de ouzrora... Foi ao encontrar-te, gentilissima Senhora!...

E' que, na deslumbrante pureza de teu competitivissimo perfil, revivem, animadas e sedutoras, as linhas graciosas e lindas da ideal figurinha que vi contornada a ouro palido sobre o esmalte branco do lécito ateniense...

E' que, sob a amoldãõ da tua esplendida écharpe, a minha vista alucinada antevê a harmoniosissima elegancia da imagem que tanto reviveu em meus sonhos...

Lyster Franco.

POETAS

NOVEMBRO

Rompê a manhã sinistra e baça. Por entre a chuva torrencial Oico, pronuncio de Desgraça! O Norte vivar como um chacal.

De encontro aos vidros da vidraça Bate o granizo glacial. De áves um bando no longe passa, Fugindo ao tempo temporal.

E ao ver os tristes andorinhas Para a manilha do eterno estio Seu vão ansioso encaminhar,

Lembram-me as pobres creanças, Que vão talvez morrer de frio E que não podem emigrar.

Jaime de Ségúier.

Noticias de Instrução

A sr.^a D. Branca Alda Lopes foi nomeada professora estagnaria do liceu Maria Pia.

O professor sr. Antonio da Cunha Balem do liceu de Faro foi mandado apresentar á junta de sanidade escolar, no dia 15 de novembro, para effeito de licença.

Está a concurso a escola feminina da sede do concelho de Silves.

Foi anulada a transferencia do professor Caldeira, do liceu de Faro.

Foram providos definitivamente os professores: Carlos Lopes, da escola central de Ohão; Maria da Paz Oliveira, de Albufeira; e Maria Ezequiel Pinto, de Alvor, Portimão.

Fez exame de admissãõ na Escola Industrial e Commercial desta cidade, ficando approvado, o sr. Alfredo de Jesus Camilo de Oliveira, operario sapateiro.

O NOSSO NOTICIARIO

Foi collocado na comarca de Calorico de Baixo, o sr. Dr. Alberto de Araujo Costa, delegado do procurador da Republica, na comarca de Vila Real de Santo Antonio.

Vaa ser posta em praça, para arrendamento por 5 annos, uma parcela de terreno junto á regueira da aruaçãõ do Ramalhete, da ria de Faro, freguezia de S. Pedro.

A base da licitaçãõ será de um escudo e cincoenta e nove centavos, calculada sobre a base de um centavo por metro quadrado.

Desde 1 de janeiro do atual ano até 10 do corrente mez as linhas ferreas do Estado venderam o seguinte: Sul e Sueste, 1576:379828, mais 12.252833 que em igual periodo da 1913; Minho e Douro, 1.495:9885, menos 71 558803.

Vão ser executados pela administração dos caminhos de ferro do Sul e Sueste os trabalhos das empreitadas da linha do Guadiana, cujo concurso ficou deserto.

O sr. Antonio Joaquim Cartaxo, practicante dos caminhos de ferro foi nomeado guarda-freio da segunda classe.

Foi approvado para ajudante do Conservador do Registo Prédial de Loulé, o sr. Mariano da Costa Ascençãõ.

Acompanhado de sua familia, regressou a Beja o sr. Alfredo da Conceição Pires Padinha.

Mudou a sua residencia de Silves para Faro o sr. Jaime Alvaes Marques.

Já regressou a Ohão com sua familia o sr. Dr. João Luçã Pousão Pereira, distinguido poeta e advogado.

O sr. Antonio Viana Ramires Reis, foi

nomeado ajudante do escrivão-norario sr. João Lopes Ramires Reis, de Silves.

Foram concelhios bruta dias de licença ao sr. Dr. Domingos Litorio da Lima de Almeida Valest, juiz de direito, em Lagos.

A sr.^a D. Maria da Garmã Mendes Correia, encarrregada da estaçãõ postal da Fuzeta, e D. Maria da Purificaçãõ Gonçalves, idem de Tavira, foram transferidas reciprocamente.

O capitão do porto de Vila Nova de Portimão, tenente sr. Pedroso de Lima, solicito com toda a urgencia a limpeza do caes acostavel daquelle porto, bem como do caes de desembarque.

Foi collocado na comarca de Vila Real de Santo Antonio, o sr. Dr. Julio Pereira de Melo, delegado do procurador da Republica na comarca de Ancião.

Consta que vae ser concedida dotaçãõ para a construcão de laço da estrada circumprendido, entre Cachupo e Casa Nova.

Fez ato de terapeutica na Universidade de Coimbra o sr. Antonio Francisco de Paula Mendonça, de Estói, ficando approvado.

A camara municipal de Vila Nova de Portimão solicitou do governo o restabelecimento dos caminhos rapidos, entre Lisboa e a provincia do Algarve.

Atm de assumir o comando do vapor Carregado chegou a Faro o 1.^o tenente sr. Cisneiros de Faria.

O administrador de Tavira telegraphou a policia de Lisboa pedindo a captura de José Gomes, de 27 annos, pedreiro, que se ausentou daquelle cidade depois de ter furtado dous vestidos e 43300 a sr.^a D. Julia das Dores.

POR ESSE ALGARVE

Almancil

Uma comissãõ de proprietaria daqui apresentou á camara uma queixa contra os gados que, num abuso exagerado, danificam o arvoredo e tudo quanto lhes appareça, porque os buns pastores entendem que os proprietarios são obrigados a sustentarem os gados dos seus parões.

A camara declinou a sua responsabilidade para a guarda republicana.

Esperamos que as milhas sejam mais attentadas, para terminiar com os prejuizos que os pastores, por simples capricho, fazem sem remorsos absolutamente nenhum.

Consta-nos que, no posto do registo civil não está ainda em Almancil, e porque elle Loulé huve um cavalleiro, interposto a pessoa, que, a seu modis faciendi, infamou que S. Lourenço era o pinto mais populoso da freguezia de Almancil; isto é, mentiu de gosto e á vontade.

Pois, se assim é, lamentamos o seu procedimento, e em occasiõ oportuna faremos protestar, sem paçoens de especie alguma, qual o pinto mais populoso.

Cachopo

Sufragando a alma do proprietario e comendante, cidadão Antonio Ferro Pontes, que faleceu no dia 18 deste mez, celebraram hontem solenes exequias, ás quaes assistiram a familia, todas as pessoas mais importantes da freguezia, muitas de fora e muito povo, sendo em fim distribuidas esmolas pelos pobres. Entre outras pessoas vimos as sr.^{as} D. Maria da Conceição Rocha, D. Juaguina Pereira Martins e D. Romana Martins e os cidadãos José Rodrigues Pinheiro Centeno, representando a familia do nosso querido amigo dr. José Francisco Teixeira de Azevedo; João Rodrigues Pinheiro Centeno, «O Pivo do Algarve» e o Centro Democratico desta concelho; José Viegas Mansinho, os amigos do falecido, de Tavira; José Afonso dos Santos Pinseira (dr. Agostinho) Lucio da Silva; o correspondente do «Futuro de Merula»; o «Hera do» representado pelo nosso amigo Pereira de Lima, agente da caixa economica postal; o regedor Antonio Rôsa Sanchi e a Junta de Paroquia Civil.

Santidos pazamas á familia enlutada.

Nesta semana tambem foi rezada uma missa pelo falecimento do cidadão Manuel Gonçalves Veneranda, do Vale de João Fialto, cubando das espaldas dos nossos amigos sr. José Afonso Batista e Dingo Cávaco.

Já retirou para Lisboa o estudante de medicina Martins dos Santos.

Encontra-se muito duente o funileiro Manuel Francisco.

Estimamos as melhoras.

Loulé

Pelo sr. João Simplicio de Barros Santos foi pedida em casamento para o nosso estimado amigo, o sr. José Maria de Barros Vasques, a sr.^a D. Maria Clara Vaa, prendada filha do sr. Matias José, opulento lavrador dos Alentejos, concelho de Almodovar.

Já vão muito adelantados os trabalhos das casas destinadas para a fabrica da electricidade, hevidu aos grandes esforços do nosso amigo sr. José da Costa Ascençãõ que, por um amor proprio, zela em estreito pelo engrandecimento da sua terra.

Faleceu no sitio da Gullira, em sua casa, a sr.^a D. Maria Barbara Sequeira Barros, estranosa irmã do nosso particular amigo, sr. José Vasco Sequeira Barros, empregado commercial.

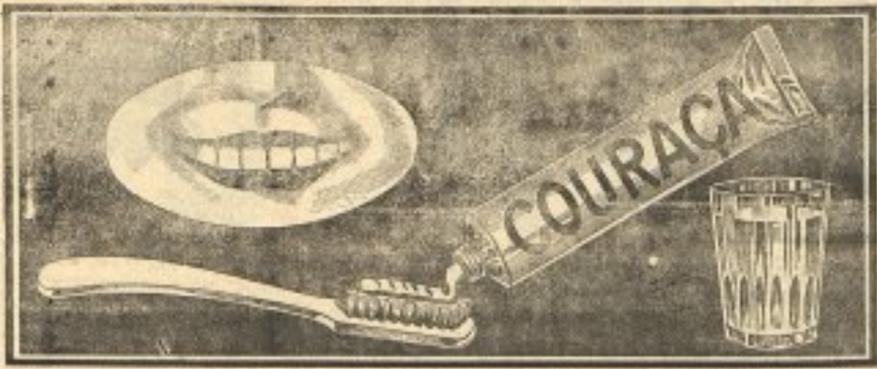
O funeral foi muito concorrido.

A enlutada familia as nossas mais sentidas condolências.

Santo Estevão

Realizou-se o enlace matrimonial da ex.^{ma} sr.^a D. Luçã das Dores Martins, filha do

PASTA DENTIFRICA
Crema—Para a branquea e aveludado da pele.
Tônico e loção capillar—Contra a calvície e a queda dos cabelos.



UNI-UI-PRESENTE NO ALGARVE
Dro. ariz. e Perfumaria—
BANDTELA & C. A. DE
FARO—RUA IVENS, 35—FARO.

meu amigo, sr. Verissimo Manoel Martins, com o sr. José Viegas dos Martires, distinto sargento-ajudante do batalhão de telegrafistas de campanha, com sede em Lisboa.

O contrato nupcial foi feito no registro civil em Tavira, e, a cerimonia religiosa, na igreja de S. Tiago da mesma cidade.

Assistimos a um delicioso copo de agua em casa do pai da noiva, onde ouvimos brindes entre a-ti-os, cheios de conselhos paternos e amigos que mais pareciam uma lição na qual a experencia punha em relevo toda a sua arte.

Nesses brindes, que nos deixaram sem as recordações, um tempo, pela primeira vez, o sr. Antonio Alvaro Lopes que em rasgos de eloquencia e inspiração comovemos os ouvintes até as lagrimas. Segue-se o sr. Joaquim Viegas Barista que não é menos feliz na maneira como expõe e disserta sobre a vida dos noivos, especialmente de seu irmão a quem esta ligado pelos sagrados e indissolúveis laços da familia, e, a fechar, num agradecimento comovido, ao conselho de amigos, uma saudação de pae, o sr. Verissimo Manoel Martins.

CORBELLE

De Marriage:—Um riquissimo par de brincos com brilhantes.

De D. Inaria Maria Martins, um par de brincos de ouro, estilo antigo.

De D. Luiza das Dores Martins, lindos copos de cristal e serviço de mesa.

De D. Isaura Emilia Martins, uma linda garrafa e copo para mesa de toilette.

De D. Bernarda Brito Lopes e Antonio Afonso Lopes, um lindo estylo de pentes e escovas em prata cizelada.

De D. Isabel Coelho da Cruz Brito, um serviço de colheres para chá em prata dourada.

De D. Palmira Martins Viegas e Joaquim Viegas Balista, uma escova para fado em prata cizelada.

De Verissimo Manoel Martins, duzentos escudos.

CARREIRA

Fazem anos:

Amanhã, domingo, 1.—D. Bernarda da Oliveira e Silva, D. Maria Eugenia Pereira, D. Maria Mendes Faria, D. Maria Victoria Rodrigues, Miguel dos Santos, Francisco José Paulino, Fernando Antonio Moreira e João Filipe Alcântara.

Segunda-feira, 2.—D. Eugenia Trizes Figueira, D. Maria Antonia Valadas Maia, D. Carlos Amélia Pires, D. Laura Martins Fernandes, D. Beira Reis, João Francisco de Matos, Alexandre Balista Sales Doodado Moreno Ribeiro, Antonio Carlos Leal e Eduardo de Sousa e Silva.

Terça-feira, 3.—D. Maria Amélia de Azevedo, D. Antonia Moreira Pires, D. Maria Jose de Azevedo Coutinho, D. Irene Ayala, D. Zulmira de Menonça Pereira, João José da Silva Pinhão, Francisco Malaguira, a menina Clotilde Vaz Varela e o menino João Mascarenhas Nobre.

Quarta-feira, 4.—D. Maria Eugenia Montes, D. Clotilde de Melo e Silva, D. Fabiana de Sousa Alves, D. Adelaide Maria Pereira, D. Augusta Carolina Pires, Faustino da Conceição Ramos, Tomaz Alves Balista, Eduardo Nicolau Pinheiro e João Carlos Simplicio.

Quinta-feira, 5.—D. Aurora da Encarnação Ferreira, D. Eugenia Evandro Silva, D. Maria Luiza de Mascarenhas, D. Sílvia de Oliveira Dias, D. Eduarda da Piedade Matos, Francisco Pedro Moreira, João Antonio Pinto, Alvaro de Sousa Henriques, José Francisco Policarpo e o menino Rey Campos Abaim de Faria Pereira.

Sexta-feira, 6.—D. Maria de Sousa Ferraria, D. Leocadia de Sousa Alves, D. Justina da Silva Mendes, D. Barbara Maria Pontes, D. Cecília Alexandrina de Brito, Antonio José Rafael, João Evangelista Pereira, Manuel Antonio Ferreira, João Alonzo de Matos e Francisco Justino Rainho.

Sabado, 7.—D. Dulce de Oliveira, D. Maria do Carmo Ponte, D. Alice Eduarda Lami, D. Antonia de Jesus Gomes, D. Luiza Josefa da Silva, D. Virgilio Inglez, Antonio Sebastião Ramos, José Joaquim Vioira, Manuel da Costa Felício e o menino Eduardo de Azejo Moreira.

Necrologia:

Faleceu em Lulé o sr. Manuel de Sant'Ana, natural desta vila, que ha tempo regressára de Lisboa bastante doente. Deixa viuva a sr. D. Victoria Martins Caraca e uma filhinha de seis annos.

Foi muito concorrido em Cacelojo o funeral do sr. Antonio Fozzo Pontes, proprietario. O cadaver foi conduzido para a igreja matriz, onde houve missa de corpo presente, dando a qual sauiu o feretro para o cemitério, incorporando-se no presépio pessoas de todas as classes sociais, a escola movel com 38 alumnos e a junta de parochia civil, dirigida a funeral o cunhado do extinto sr. Rafael Brito Lopes. A' volta da sepultura discursou enaltecendo as qualidades do extinto, o sr. Pereira de Sousa, Przemias.

Faleceu o carpinteiro sr. Jeronimo João Isidoro, irmão do comerciante sr. Antonio João Isidoro, estabelecido em Vilhob. Deixa viuva e tres filhos meninos.

SENHORA

Otrecce-se uma de 44 annos, viuva, completamente livre para casa de senhora só ou de pouca familia. Nesta redacção se informa.

FARMACIAS

Está amanhã de serviço das 13 ás 22 horas, a farmacia Anibal Alexandre, Praça D. Francisco Gomes.

OBSERVAÇÃO — Depois das 22 horas e em caso de urgencia pode recorrer-se a qualquer farmacia.

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

No juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do quarto officio e inventario orfanol gico por nbito do inventariado José Viegas do Lagar, ex-morador no sítio da Sambada, freguezia de Estoi, casado que foi com a inventariante Joaquina Rosa, moradora no mesmo sítio, correu editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do presente annuncio no Diario do Governo, citando os interessados Jose Viegas do Lagar e mulher Francisca Salvador, Joaquim Viegas do Lagar, casado com Maria Inez, esta moradora do sítio da Sambada, freguezia de Estoi, Antonio Viegas do Lagar, solteiro, maior, e João Viegas do Lagar e mulher Maria Barbara, todos ausentes em parte incerta, na cidade de Buenos Ayres, Republica Argentina, para todos os termos do referido inventario até final, sem prejuizo do seu andamento.

(O) escrivão d. 4.º officio.

Francisco José Bernardino de Brito.

Verifiquei:

O juiz de direito,

Dias Ferreira.

ANUNCIO

No dia 8 de novembro proximo, por 12 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, se ha de arrematar a quem maior lance oferecer sobre o valor da avaliação, um par de galhetas de louça, respetivo prato, e uma piseide, tu o avilado em 6000, que tudo com tintura vermelha, 100 dos bens que pertenceram a extinta Associação das Irmãs Hospitaleiras dos Pobres pelo Amor de Deus, cuja sede foi nesta cidade.

Faro, 12 de novembro de 1914.

(O) escrivão d. 4.º officio.

Francisco José Bernardino de Brito.

Verifiquei:

O Delgado do Procurador da Republica José Ribeiro Castanho.

GARAGE FARENSE

DE

JOÃO GOINHAS

ALUGUER DE AUTOMOVEIS

Garaga, Largo do S. Pedro, 40

Escritorio, Rua D. Francisco Gomes, 40

Telegr.—JOÃO GOINHAS—Faro

Pessoal habilitado e de absoluta confiança.

Preços eguaes aos da concorrência.

Muito boas alviçaras

Dão-se a quem entregar na rua do Pé da Cruz, n.º 10, uma pequena carteira com apontamentos, que se perdeu na feira.

ANUNCIO

Aluga-se uma sala e quarto independente na rua de S. Pedro n.º 19.—Faro.

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO.

ESCRITORIOS

Rua de Santo Antonio, 5

Largo 1.º de Dezembro, 27

Morada—Rua João de Deus

FARO



O GOSO da SAUDE

é garantido áqueles que auxiliam a natureza tomando a genuina Emulsão de SCOTT. As faces palidas adquirem as cores da saúde. Os ossos fracos fortalecem-se, e os nervos afadigados tomam nova vida e resistencia. Dahi este resultado, que ha novas forças, melhor saúde e a vitalidade renovada.

A PROVA:

"Minha filha sofria havia muito tempo de escrofulismo, tanto que julguei que nunca mais se curasse. Dei-lhe muitos remedios, mas minha filha não sentia melhoras, pelo contrario, a doença ia-se tornando cada vez mais intensa.

Escrofulismo Curado

Dei-lhe a Emulsão de SCOTT, e viram-se logo, ao primeiro frasco, as sensiveis melhoras que ia operando. Continuei a dar-lhe a Emulsão, e é como protesto de gratidão que a aconselho a todos os que sofrem desta horrivel doença, porque minha filha está completamente curada com a vossa milagrosa Emulsão." Bento Fernandes Carmo, Rua do Lidador, 97, Vila do Conde, 8 de Janeiro de 1913.

Emulsão de SCOTT



Vede o peixeiro com o grande peixe; no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Droguarias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Guarda Nacional Republicana

EDITAL

O conselho administrativo do batalhão n.º 3 faz publico que no dia 8 de novembro, pelas 13 horas, proceder-se ha no quartel de Faro a venda, em hasta publica de tres cavalos julgados incapazes.

Quartel em Evora, 25 de outubro de 1914.

O presidente do conselho

Fernando Augusto Nogueira Velho de M. Tenente coronel

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Higiene, Otiolomologia e Otolariologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes, Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6 FARO

ANUNCIO

Regimento de infantaria n.º 4

3.º Batalhão

O conselho eventual do 3.º batalhão do regimento de infantaria n.º 4, faz saber que no dia 17 do proximo mez de novembro pelas 12 horas, na sala das sessões deste conselho, se procederá á arrematação em hasta publica do fornecimento de materia prima e mão de obra para os concêrtoes no cajuado das praças deste batalhão pelo periodo que decorre desde 1 de janeiro de 1915 a 31 de dezembro do mesmo ano.

Os concorrentes deverão para serem admitidos á licitação apresentar no auto da abertura da praça as propostas em carta fechada, elaboradas conforme o modelo junto ao caderno de encargos existente no referido conselho, sendo acompanhadas da importancia de vinte escudos, como caução provisoria, quantia que lhes será restituída com exceção dos adjudicatarios, que só receberão depois de terem feito na Caixa Geral dos Depositos o deposito definitivo.

As demais condições estão patentes no conselho eventual, onde podem ser examinadas todos os dias uteis das 11 ás 15 horas, e onde serão dados quaesquer esclarecimentos que os concorrentes desejem.

Quartel em Faro, 28 de outubro de 1915.

O secretario do conselho,

José Guerreiro Fogaça

Capitão de infantaria 4.

COMPANHIA DE SEGUROS

A VICTORIA

SÉDE NO PORTO R. da Saõo Torca, 2-C-1.º Cod. telegr. SEGUROS-Porto Telefone, 1.137

CAPITAL, ESC. 500.000\$00

DEPOSITO DE GARANTIA NA CAIXA GERAL DE DEPOSITOS, ESC. 25.000\$00

Seguros de searas e elras, pastagens, cereaes, palhas, maquina debulhadoras, arvoredos, etc.

Seguros terrestres, maritimos, valores pelo correlo, quebra de chapas de vidro e espelhos e lucros esperados

DELEGAÇÃO EM LISBOA da RUA DO ARSENAL, 84, 1.º

Telefone, n.º 403

Cod. teleg. Serrab

Acertam-se agentes nas terras onde os não houver

OFICINA DE CORREEIRO E SELEIRO

+DE+

S. D. PORTO

NESTA oficina executam-se todos os trabalhos de Correaria e Selaria com perfeição e por preços baratissimos. Ha sempre á venda todos os artigos de limpeza para carros e animaes, tambem por preços relativamente baratos, assim como todos os mais artigos que dizem respeito a esta industria.

Rua 1.º de Dezembro, 22 e 24

—FARO—

LAMPADAS "METAL"

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL

CONSTRUÇÃO SOLA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. É a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser dosada 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarrega-se da montagem da luz e de todos os seus apêlhos, bem como da instalação de campainhas electricas e pân-tais. Mandar vir todo o material preciso para montagem do electricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento.—Material de 1.ª qualidade. Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bontes—Rua Leles, n.º 21—FARO

SEMENTE DE COUVE

Vende-se de boa qualidade e em qualquer quantidade na tenda de Carminha Ramos, Praça da verdura, Faro.

JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitaes de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sifilis e das seções rebeldes pelo 606 de Erlich

Clinica Geral — Operações

CONSULTAS A'S 11 HORAS

Modista de chapéus e vestidos

Preços modicos

Rua Leibes, n.º 14

FARO

O HERALDO, semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

A. CAMPOS & A. MENDES

Representantes das principaes casas bancarias do paiz, agentes da Companhia de Seguros Comercio e Industria

Cereaes, Azeites e Lãs

PREÇOS SEM COMPETENCIA

MONTE-MOR-O-NOVO

EMPRESA FUNERARIA FARENSE

DE
FRANCISCO VICENTE FERNANDES
SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES



Esta casa é a mais habilitada do Algarve e está providenciada de forma a fazer qualquer funeral por pouco espaço de tempo em qualquer ponto do Algarve, como por exemplo em Olhão, espaço de tempo que pôde estar tudo ao dispor do freguez, depois do aviso de 2 horas. Representantes em Olhão, Antonio dos Santos, marceneiro; em Santa Barbara, Antonio Murta, industrial; tempo depois do aviso, 2 horas, em Estoi, Cristovam de Sousa Barros, carpinteiro; tempo 2 horas, em Loulé, José Martins, estância de madeiras; 3 horas, em S. Braz, Domingos Dias Neto, carpinteiro; 3 horas, em Tavira, Domingos José Soares, estância de madeiras; 6 horas, em Vila Real, Francisco Néné, comediante; 10 horas, em Silves, Vicente do Carmo, comerciante; 10 horas, em Albufeira, José Francisco Leote, carpinteiro; 7 horas. Roga-se, que qualquer incidente que se dê, se dirijam immediatamente aos nossos representantes para providenciar em seguida. As tabelas encontram-se patentes ao publico em placas de vidro nos predios dos representantes. Esta casa tambem tem fabrica de urnas de mogno, nogueira etc. lizas, moldadas, entalhadas que garante o seu aperfeiçoamento superior a muitas fabricas de Lisboa. Tambem se fornece a depositos de urnas aos preços das fabricas de Lisboa, pagamento a 30 dias, tendo boas referencias. Torno a advertir para toda a garantia, que se dirijam diretamente a esta casa ou representantes, para sempre sustentarmos os preços das nossas tabelas e a maxima ordem e decencia. Tambem se fornecem urnas por telegrama para qualquer freguez, em varios tamanhos e qualidades, sempre muito sortido e existencia.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDAÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE
MANOEL CARVALHO

RUA DO PRADO D. MARIQUE, 100

—FARO—

Construção de poços Artesianos — Vendem-se materias para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

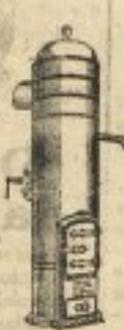
LATOARIA PONTE

Sucessor de **JOÃO F. X. da SILVA REIS**

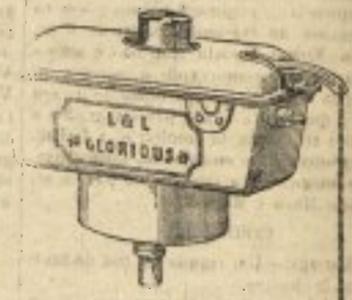
CASA FUNDADA EM 1889

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

—FARO—



Especialidade em esquentadores para banho em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido. Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia. Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas. Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro. Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro. Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido. Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, larão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a



PREÇOS SEM COMPETENCIA

MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES

Tubos de ferro preto e galvanizado
Bombas de todos os sistemas

Charruas e relhas

Motores a gasolina e gaz pobre

Motores Evarade a gazolina para adaptar a barcos

Fundição, Serralharia e Forjas

F. STREET & C.ª L.ª

LISBOA

PORTO

REPRESENTANTE NO ALGARVE

JOÃO SOROMENHO — Largo da Estação, 31 — Faro

EDITAL

A comissão executiva da Camara Municipal de Silves, devidamente autorizada, faz publico que a contar de trinta dias da publicação deste edital se achava aberto concurso para o provimento do lugar de chefe de secretaria da Camara de Silves com o vencimento anual de 3600\$, e mais emolumentos de tabela. Os concorrentes deverão apresentar o requerimento no prazo indicado, instruindo-o com os documentos nos termos da lei de 24 de dezembro de 1892 não sendo admitidos a concurso individuos com idade superior a trinta anos.

As condições estão patentes todos os dias durante as horas de expediente na secretaria.

Silves, 22 de outubro de 1892

O vice presidente,
José Gabriel Pinto.

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros — CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo — Seguros maritimos — Seguros de

cristais — Seguros contra roubos — Seguros

postaes — Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde — Rua do Alecrim, 10 — LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Tratado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO — 1\$500 réis)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atactes e preparações do verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numericas da disposiçao dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida a sua primeira publicação em quasi todas as liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO — 1\$200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* al.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o curso geral dos liceus, pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). Esta edição está inteiramente reactualizada e revista geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanhavam os programas de curso complementares, pois que, além das matérias novas mencionadas nos programas de 1.ª e de 2.ª classe, contém as matérias das classes anteriores, e termina com uma desenvoltura e metódica colheita de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do livro a que se referem. As fórmulas empregadas na sua resolução.

Tratado de Fisica Elemental (8.ª Edição). Um volume de 476 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras. PREÇO — 1\$800

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino liceal complementar, pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). Esta edição está inteiramente reactualizada e revista geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanhavam os programas de curso complementares, pois que, além das matérias novas mencionadas nos programas de 1.ª e de 2.ª classe, contém as matérias das classes anteriores, e termina com uma desenvoltura e metódica colheita de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do livro a que se referem. As fórmulas empregadas na sua resolução.

LISBOA: Livraria Feitin, Rua Nova do Almada, 70. — PORTO: Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 144. — COIMBRA: Livraria Franca Amado, Rua Ferreira Borges, 118.

Livros escolares do professor
DR. RIBEIRO NOBRE

JOÃO PEDRO DE SOUZA
ADVOGADO
ESCRITÓRIOS
Rua João de Deus
FARO

SERRALHARIA E FABRICA
DE COLCHÕES DE ARAME
Montados em Ferro ou Madeiras PITCH-PINE, de mais solidos e perfeitos
FUGOES, COFRES E DEPOSITOS PARA AGUA EM CHAPA DE FERRO
OU CHAPA DE FERRO ZINCADO
TODOS OS TRABALHOS SÃO GARANTIDOS
—PREÇOS SEM COMPETENCIA—
LUIZ GONCALVES MARANTE & C.ª
37 — RUA RAFAEL DE ANDRADE — LISBOA

BOAS FAMILIAR E CARVALHO
De 1.ª qualidade. Muito economico em fornalhas e fogões, a 20 centavos cada 15 quilos. Comprando 75 quilos ou mais, tem abatimento, que será maior quanto maior for a quantidade.
M. SHOKRAN — R. João de Deus, 83 — Terreiro do Bispo — FARO.